

> Próxima
página

Interreg Sudoe



PROMOBIOMASSE

European Regional Development Fund



*Modelo
Integrado de
Gestão
Sustentável do
Mercado da
**Biomassa
Florestal em
Circuito Curto
no espaço
SUDOE***

PARCEIROS



Projeto cofinanciado pelo Programa InterregSudoe através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Projet cofinancé par le Fonds Européen de Développement Régional (FEDER) dans le cadre du programme Interreg Sudoe
Projecto cofinanciado por el Programa InterregSudoe a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER)

Índice

1. Introdução	3
2. O projeto Promobiomasse. Interreg Sudoe	4
3. Conceito de Biomassa aplicável ao projeto	5
4. Conceito de Mercado de Circuito-Curto aplicável ao projeto	5
5. Metodologia de Trabalho do Comité Técnico Transnacional	6
5.1. Ponto de Partida	6
5.2. Mesas de Trabalho do Comité Técnico	9
6. Eixos e Medidas Propostas pelo Comité Técnico Transnacional	10
Eixo 1: Catálogo de Recursos Florestais em cada região	10
Eixo 2: Gestão Sustentável do Recurso Florestal Regional	11
Eixo 3: Facilitar o Acesso e a Mobilização dos Recursos Florestais Regional	12
Eixo 4: Cooperação entre a Propriedades Florestal: pública e privada: Incentivar a Governança Florestal e o Associativismo	14
Eixo 5: Incentivos e apoios ao Sector Empresarial Florestal	14
Eixo 6: Criação de uma Rede de Operadores de Biomassa a nível regional/Sudoe	16
Eixo 7: Fomentar a Certificação de Qualidade de Estilha	17
Eixo 8: Promoção de Instalações do Modelo desde o Sector Público ao privado	18
Eixo 9: Modelo de circuito curto a nível regional	19
Eixo 10: Reforçar da Aceitação social da Exploração florestal da biomassa energética de origem local	20
7. Bibliografia e referências	22



1. Introdução

Este documento, elaborado no âmbito do trabalho desenvolvido pela equipa técnica de parceiros do projeto Promobiomasse (SOE2 / P5 / E0755), representa a realização das reuniões técnica e outras tarefas incluídas no GT2 do projeto "Design e Capitalização" do Modelo Integral de Gestão Local do Mercado de Biomassa Florestal em Circuito Curto no Território SUDOE".

O documento, portanto, apesar de propor uma série de **Eixos e Medidas** para o desenvolvimento desse **Modelo Integral** ao nível das regiões participantes do projeto, não representa nem pretende ser um Plano Estratégico ou Estratégia para a mobilização de biomassa para todos Território Sudoe, uma vez que, para poder realizar tal trabalho, o **Modelo** deve ser posteriormente adaptado às diferentes realidades (propriedade florestal, espécies florestais, regulamentações ...) das regiões que compõem o projeto ou de outras regiões que fazem parte do território Sudoe.

O que se pretende refletir no Modelo Integral é, como incentivar e coordenar os diferentes **elos e agentes da cadeia de valor** do setor florestal em geral, e da biomassa em particular, com o objetivo de obter o máximo de aproveitamento da biomassa florestal existente em cada território para uso e exploração em projetos de energia renovável a nível local.

A partir dos **desafios** detetados pelos parceiros no projeto e através de um método participativo baseado em **workshops** com especialistas das regiões participantes do Promobiomasse, o **Modelo** foi desenhado para integrar ações que vão desde a gestão sustentável de florestas do espaço do sudoe, a gestão e comercialização da Biomassa residual e a promoção de medidas para estimular a procura ao nível local.

O trabalho desenvolvido nos workshops foi complementado por documentos estratégicos existentes a nível local e regional, facilitados pelos parceiros.

As experiências práticas de implementação parcial do modelo através de projectos-piloto nos territórios participantes (Navarra, Extremadura, Catalunha, Portugal Central, Pirinéus-Atlânticos e Sud Occitanie) tornaram possível ajustar e contribuir com experiências práticas e demonstrativas para cada um dos eixos propostos neste Modelo.



2. O projeto Promobiomasse: Interreg Sudoe

O Programa Interreg SUDOE faz parte do objetivo de cooperação territorial europeia conhecida como "Interreg" financiado por fundos da política regional europeia: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O atual período de programação abrange 2014 a 2020 e segue duas gerações anteriores: **Sudoe 2000-2006** e **Sudoe 2007-2013**.

Este programa apoia o desenvolvimento regional no Sudoeste da Europa, financiando **projetos transnacionais** através do **Fundo FEDER** e promove a **cooperação transnacional** para tratar comum às regiões do território, como o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento, a baixa competitividade das pequenas e médias empresas e a exposição a riscos das alterações climáticas e os problemas ambientais.

O projeto **Promobiomasse** insere-se no eixo prioritário 5, Meio Ambiente e eficiência dos recursos, uma das cinco prioridades do programa Interreg Sudoe cujos objetivos são:

1. Melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural comum através de redes e experimentação conjunta.
2. Reforçar a cooperação dos gestores dos espaços naturais do Sudoe através de métodos compartilhados.

PROMOBIOMASSE é um projeto de cooperação transnacional que visa promover o mercado de energia de biomassa florestal no território SUDOE (Sudoeste da Europa), desenvolvendo um modelo de gestão de oferta e procura que se aplique ao conceito de "circuito-curto" de modo a solucionar alguns dos problemas atuais: destruturação da oferta, pequenas propriedades florestal, métodos de exploração ineficientes, falta de conhecimento e procura insuficiente.

O projeto **Promobiomasse** envolveu diferentes agentes da cadeia de valor do mercado de biomassa no circuito-curto dos territórios, bem como especialistas nas três áreas de atuação: exploração, comercialização e promoção da procura.



3. Conceito de biomassa aplicável ao projeto

O projeto PROMOBIOMASSE centra-se na biomassa vegetal de origem florestal e propõe a ligação em rede de desenvolvimento de um modelo integrado de gestão sustentável da biomassa florestal num circuito-curto aplicável às zonas montanhosas do espaço do SUDOE.

4. Conceito de Mercado de Circuito-curto aplicável ao projeto

Quando falamos de Short Circuits of Marketing no sector de alimentos, referimo-nos àquelas formas de comercialização de produtos agroalimentares em que existe um intermediário entre produção e consumo podendo mesmo acontecer situações de venda direta entre produtor e consumidor.

Mas, além dessa condição, existem outros princípios básicos que são fundamentais na conceção dessas formas de comercialização.

Por um lado, o estabelecimento de relações baseadas no conhecimento e na confiança entre ambas as partes, produtor e consumidor, e, por outro, o compromisso com a sustentabilidade econômica das explorações, com base numa distribuição mais equitativa do valor agregado dos produtos.



5. Metodologia de Trabalho do Comité Técnico

5.1 Ponto de partida

Os territórios que participam do projeto Promobiomasse enfrentam um desafio comum: como desenvolver uma gestão florestal ambiental e economicamente sustentável, que permita manter e melhorar o património florestal, gerando riqueza para a população local?

O projeto enfrenta este desafio através de um trabalho em rede que permitirá desenvolver um modelo de gestão de biomassa florestal que integre toda a cadeia de valor, oferta e procura, numa abordagem de circuito-curto semelhante à aplicada aos produtos agroalimentares.

O ponto de partida é uma análise SWOT preparada por todos os parceiros. As conclusões iniciais foram as seguintes:

Fraquezas

- Uma parte importante da floresta do território SUDOE não tem valor de madeira e atualmente a sua gestão e manutenção é onerosa para os seus proprietários, tanto públicos como privados, o que resulta na falta de limpeza aumentando consideravelmente o risco de incêndio em algumas áreas.
- Os sistemas tradicionais de leilão usados pelos proprietários de florestas públicas não se encaixam nas características de uma exploração destinada à biomassa.
- Os detentores de recursos florestais geralmente não dispõem dos recursos técnicos e administrativos para a gestão florestal adequada.
- Em muitas áreas florestais do território SUDOE, a acessibilidade é muito precária ou insuficiente para a realização de trabalhos florestais, o que limita as áreas potencialmente interessantes para a realização destes usos.
- Atualmente, há um baixo nível de mecanização na realização da exploração florestal.
- O mercado de biomassa florestal é insuficientemente desenvolvido do ponto de vista da procura, em muitos casos devido à falta de informação e conhecimento de potenciais utilizadores públicos e privados.
- O mercado de Biomassa Florestal é insuficientemente desenvolvido também do ponto de vista da oferta, por ser muito fragmentado e pouco organizado, o que não garante aos compradores um fornecimento contínuo ao longo do tempo e com padrões de qualidade.

Ameaças

- Os efeitos das alterações climáticas podem acentuar o risco de incêndios florestais se as florestas não forem geridas e mantidas adequadamente.
- O despovoamento das áreas rurais e montanhosas é uma situação crítica em muitas regiões do SUDOE.
- As mudanças e oscilações de políticas de apoio às Energias Renováveis em alguns países do sul da Europa têm dificultado o desenvolvimento do mercado de biomassa.

Forças

- Quase todas as regiões do SUDOE têm uma importante extensão de floresta suscetível à exploração florestal através do uso de energia de biomassa.
- Há experiências bem-sucedidas de geração de mercados locais de biomassa florestal, integrando oferta e procura, que comprovaram sua viabilidade.
- A atividade florestal é uma atividade tradicional em muitos territórios do SUDOE, pelo que existe uma base importante de pequenos negócios que se dedicam a esta atividade, espalhados por todo o território.
- A biomassa florestal é um recurso sustentável. A aplicação de gestão florestal sustentável garante um recurso que pode ser utilizado ao longo do tempo e capaz de cobrir uma parte significativa das necessidades energéticas de aquecimento de grande parte do território do SUDOE.

Oportunidades

- A Comunicação da Comissão sobre a "Estratégia da UE para o aquecimento e o arrefecimento" - COM (2016) 51 final, estabelece a climatização eficiente e sustentável como uma clara prioridade para a UE e propõe o desenvolvimento de fontes de energia renovável no aquecimento urbano e apoio às autoridades locais no desenvolvimento de estratégias para a promoção de fontes de energia renováveis no aquecimento e arrefecimento.
- As atividades florestais são um dos possíveis "locais de emprego" que podem ser desenvolvidos em muitas áreas rurais e montanhosas do SUDOE, que enfrentam processos lentos de despovoamento e podem ser fundamentais para manter a economia local bem como a sua população.
- Existem técnicas e máquinas florestais que otimizam o trabalho e a exploração florestal, que dignificam o trabalho na floresta e melhoram a rentabilidade.
- O trabalho da rede transnacional (Espanha-França-Portugal) permitirá a identificação das melhores práticas, tanto no desenvolvimento da oferta e procura de biomassa, como facilitará o desenvolvimento de modelos de gestão transferíveis para a grande maioria dos territórios do SUDOE.
- Muitas das regiões do SUDOE já possuem Estratégias de Promoção da Biomassa (por exemplo, Catalunha, Navarra, Extremadura, Aquitânia ...), como fonte de energia renovável e desenvolvimento económico regional.
- O Objetivo 7 de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030 é garantir acesso a energia acessível, segura, sustentável e moderna para todos.

5.2. Mesas de Trabalho do Comité Técnico

O Comité Técnico do projeto Promobiomasse é o órgão consultivo para a conceção e partilha entre as diversas regiões que participam no projeto, das medidas e ações que, na opinião desses especialistas, devem ser consideradas para a estruturação de um mercado local de biomassa em circuito-curto.

A importância do Comité Técnico Transnacional permite preparar um modelo de gestão, superando as diferenças entre as regiões, fornecendo várias soluções que possam ter sido desenvolvidas e testadas por especialistas nas regiões envolvidas.

Nesse sentido, pretende-se que o **Modelo** envolva e aborda os problemas de todas as regiões, para que as soluções propostas possam ser adaptadas a cada realidade regional.

Com os resultados do trabalho e as propostas resultantes das duas mesas de trabalho do Comité Técnico Transnacional e a análise de estratégias, planos e ajudas nas regiões participantes foi desenvolvido um **Modelo Integrado de Gestão Sustentável para o Mercado Biomassa Florestal em circuito -curto para o espaço SUDOE**.

No seguinte ponto, são apresentados os Eixos e Medidas propostas pelo Comité Técnico Transnacional.



6. Eixos e medidas propostas pelo Comité Técnico Transnacional

NASUVINSA: www.youtube.com/watch?v=wweX_65mPFQ

CCPL: www.youtube.com/watch?v=hfOd_tAGc6s

CTFC: www.youtube.com/watch?v=NDJIsipG5oA

AGENEX: www.youtube.com/watch?v=haK_aF7Eu1E

ENERAREA: www.youtube.com/watch?v=CoqxhRzGeuc

COFOR64: www.youtube.com/watch?v=97VTd9jWBS

EIXO 1. Catálogo de Recursos Florestais em cada região

Descrição

O Eixo 1 visa gerar informações atualizadas e disponíveis para todo o setor através de sistemas de informações geográficas e da aplicação de novas tecnologias e outros sistemas de informação existentes em diferentes países e regiões.

O conteúdo desses aplicativos deve fornecer informações atualizadas e transparentes sobre os seguintes aspetos: Existência, disponibilidade de biomassa por qualidade e por produtos. - Área florestal. Espécies e crescimentos. Planos de gestão florestal, - Infraestruturas de acesso e armazenamento, - Capacidade de produção, - Previsões de corte, - Fluxos de mercado, e - Evolução dos preços.

Medidas Propostas

Medida 1.1: Intercâmbio de informações sobre aplicativos já existentes.

Medida 1.2: Desenvolvimento de sistemas georreferenciação para identificação e monitorização de massas florestais e infraestruturas de acesso.

Medida 1.3: Desenvolvimento de sistemas ágeis e fiáveis para cálculo do potencial e disponibilidade do aproveitamento florestal.

Medida 1.4: Desenvolvimento de aplicações informáticas e webs de consulta pública com informações úteis para o planeamento, gestão e comercialização do aproveitamento de biomassa florestal.

EIXO 2. Gestão sustentável do recurso Florestal Regional

Descrição

É necessário melhorar a imagem perante a sociedade sobre a perceção da Gestão Florestal Sustentável e, principalmente, da exploração florestal e difundir os valores dessa gestão, assim como dos seus produtos derivados, devido ao seu carácter natural, sustentável, renovável e reciclável, essenciais para a transição da bioeconomia e economia circular, incluindo o uso sustentável.

O uso de recursos florestais é perfeitamente compatível com sua conservação. Ambientalmente deve ser assegurado uma conservação correta da biodiversidade bem como uma sustentabilidade econômica, assegurando rendimento aos proprietários florestais bem como à indústria do sector. É possível ainda que se garantam as premissas da sustentabilidade social através da geração de empregos e da manutenção da população rural.

A **gestão florestal** envolve uma série de atividades variadas: - silvicultura, avaliação e conservação de recursos florestais e biodiversidade, controle do crescimento de espécies, planeamento e gestão de florestas, preparação e gestão de solos e recursos hídricos, limpeza, plantações e regeneração de espécies, exploração de madeira, controles de produção e rendimento sustentável; - prevenção de incêndios, pragas e doenças, etc.

Medidas Propostas

Medida 2.1: Promover através das Autoridades Públicas de cada região, a gestão florestal sustentável, a criação de empregos e o reequilíbrio territorial, sob critérios de sustentabilidade em cooperação com os proprietários florestais, públicos e privados.

Medida 2.2: Incentivar o Desenvolvimento de Planos de Gestão Florestal Sustentável para florestas públicas e privadas em todo o território do Sudoe. O promotor desses planos de gestão sustentável deve ser o proprietário.

Medida 2.3: Estabelecer um plano de promoção para a certificação florestal homologada PEFC – FSC ou similar. Estabelecer certificações homogêneas ao nível do Sudoe. Apoio ao conceito de certificação florestal, incluindo-o em todos os documentos do contrato.

Medida 2.4: Melhoria dos modelos de silvicultura para os diferentes tipos de massas e espécies nas diferentes regiões, tendo em conta a sua adaptação às consequências das alterações climáticas, exigências do mercado, etc.

Medida 2.5: Estudar a possibilidade de plantações de cultivos energéticos florestais em locais ambientalmente equilibrados.

Medida 2.6: Estabelecer medidas de controlo e prevenção de pragas e doenças a nível regional.

Medida 2.7: Realizar uma Avaliação de Gestão Florestal Sustentável através dos órgãos de Certificação e Controlo. Regional ou Nacional (isso difere em diferentes países).

Medida 2.8: Com base no exposto, tornar os regulamentos de exploração mais flexíveis para os proprietários. Simplificação e modernização de leilões. Modificar a legislação e regulamentação florestal para incentivar o desenvolvimento de novas formas de comercialização de madeira.

Eixo 3. Facilitar o Acesso e mobilização dos Recursos Florestais Regionais

Descrição

Para garantir a melhor exploração e gestão dos recursos florestais nas regiões do Sudoe, as administrações em colaboração com os proprietários florestais, devem garantir a existência de uma rede de infraestruturas florestais que facilitem a mobilização de recursos economicamente viáveis e estabeleça os meios para a atualização periódica das informações sobre infraestruturas florestais existentes e seu estado de conservação e uso.

Neste eixo também estão contempladas as ajudas para a mecanização e meios técnicos para a gestão.



Medidas Propostas

Medida 3.1: Criação de um Fundo Florestal Regional para incentivar o investimento em infraestruturas de acesso às áreas Florestais, quer para as construções de novas vias de acesso quer para o melhoramento das existentes. O objetivo será o melhoramento de condições para a gestão e para a adaptação a novas formas de trabalho.

Medida 3.2: Provisão e Revisão de linhas de apoio público para proprietários florestais para o desenvolvimento e manutenção de infraestruturas de acesso e armazenamento.

Medida 3.3: Adaptar os investimentos existentes à criação de infraestruturas de recolha de biomassa florestal residual. Nas áreas de montanha, onde não é possível realizar a recolha de biomassa, devem ser criados acessos a máquinas de estilha facilitando desde logo a logística no processo de recolha e transporte de biomassa florestal residual.

Medida 3.4: Promover a criação de parques de carregamento de biomassa florestal residual na floresta, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho.

Medida 3.5: Incentivar a incorporação de inovações na exploração e no trabalho florestal em áreas de montanha com o objetivo de reduzir o impacto ambiental e melhorar a proteção dos trabalhadores, como a tecnologia de cabos portáteis ou o uso de máquinas especiais para áreas montanhosas por meio de informação, formação técnica e apoio técnico.

Medida 3.6: Agilizar e facilitar a coordenação inter-administrativa para a autorização da construção e melhoramento de infraestruturas florestais.

Medida 3.7: Avançar e apoiar as modificações legislativas precisas para o transporte rodoviário de biomassa em tronco. Aumentar a tonelagem permitida para o transporte rodoviário florestal e coordená-lo entre as diferentes regiões SUDOE Pelo menos nos países transfronteiriços. Considerar o transporte de madeira como especial, permitindo aumentar a carga e o comprimento do veículo (reduzir custos e emissão de gases) contribuindo para melhorar a competitividade.

EIXO 4. Cooperação entre Propriedades Florestais: pública e privada. Incentivar a Governança Florestal e o Associativismo

Descrição

Uma das fragilidades observadas na propriedade florestal do espaço do SUDOE é a fragmentação da propriedade florestal, que não permite, em algumas ocasiões, a correto gestão e exploração das florestas em termos de sustentabilidade ambiental e econômica. Este eixo inclui medidas propostas pelos proprietários florestais para abordar e superar as fraquezas dessa fragmentação.

Medidas Propostas

Medida 4.1: Criar fóruns de participação entre agentes florestais públicos e privados.

Medida 4.2: Promover a criação de Agrupamentos Florestais para abordar o problema da fragmentação da propriedade, com o objetivo de favorecer o associativismo do setor na exploração conjunta.

Medida 4.3: Facilitar o funcionamento dessas associações com incentivos públicos.

Medida 4.4: Estabelecer metodologias de valorização de propriedades florestais para favorecer o agrupamento das parcelas florestais e acordos entre proprietários.

Medida 4.5: Promover a coordenação inter-administrativa e reavaliar o equilíbrio dos apoios públicos entre a agricultura e a silvicultura. Incorporar a figura de um técnico qualificado para realização do planeamento e gestão da empreitada ou serviços.

Medida 4.6: Estudar a possibilidade de promover subsídios nas regiões do SUDOE para a limpeza de florestas para a prevenção de incêndios, a luta contra a desertificação e as alterações climáticas.

Eixo 5. Incentivos e apoios ao Sector Empresarial Florestal

Descrição

O sector das empresas da madeira, sector estratégico a nível europeu, pelo seu papel no desenvolvimento rural, na economia circular e na luta contra as alterações climáticas, coloca nestes momentos desafios de crescimento, modernização e adaptação às novas necessidades do mercado indispensáveis para assegurar a competitividade das empresas e a sua sobrevivência futura.

As empresas de madeireiros e as empresas transformadoras necessitam de apoio da para enfrentar os novos desafios e a colaboração entre as empresas para superar os déficits decorrentes da excessiva fragmentação do setor.

As empresas que participam das mesas de trabalho do Comitê Técnico Transnacional do projeto Promobiomasse, estão empenhadas em incentivar as seguintes medidas para o crescimento e fortalecimento do setor em cada nível do Sudoe.

Medidas Propostas

Medida 5.1: Manter e melhorar as ajudas diretas para o sector florestal e da indústria de 1ª transformação. Criar um fundo para ajuda de trabalhos florestais relacionados com a procura.

Medida 5.2: Estudar a inclusão de ajudas específicas a empresas de serviços florestais e criação de emprego, e transposição de algumas medidas agrícolas para as atividades de Silvicultura.

Medida 5.3: Preparar um Plano de Formação Florestal que envolva todos os agentes do setor e desenvolver um plano de emprego e de novas oportunidades de negócios no território SUDOE.

Medida 5.4: Promover I + D + i na gestão integrada da exploração florestal (mecanização do trabalho nas florestas). Incentivar a criação de uma rede de atores por temáticas, interessados em colaborar em I + D + i em todo o espaço do SUDOE.

Medida 5.5: Desenvolver um Plano de Melhoramento da Competitividade das Empresas do Sector da Madeira, incorporando incentivos ao investimento, diversificação e criação de emprego.

Medida 5.6: Criar linhas de financiamento regional específicas para que as empresas de biomassa possam abordar projetos de serviços Energéticos, com linhas específicas para investir em projetos de economia circular.

Medida 5.7: Fomentar a criação de linhas de ajuda e assessoria para incorporação de equipamentos e tecnologia que garantam a produção de um combustível de biomassa de qualidade.

– Granulometria: material para britagem, trituração, peneiramento e despoeiramento.

– Humidade: Materiais de medição de humidade.

– Pesos...

– Classificação dos produtos de madeira: Separadores para aspiração de metais ferrosos e não ferrosos.

Medida 5.8: Criar linhas de apoio específicas para investimentos de empresas de biomassa, como crivos, camiões, pneumáticos e outras máquinas específicas.

Eixo 6. Criação de uma Rede de Operadores de Biomassa a nível regional/Sudoe

Descrição

Nem todas as empresas florestais ou madeireiros estão dedicadas ao subsetor de biomassa florestal residual. Esse subsetor também requer especialização, tanto no produto ou produtos oferecidos pelas empresas, como no atendimento ao cliente. Para operar como uma empresa de fornecimento de energia ou serviços de energia baseados em biomassa, essa empresa deve preparar-se para responder às necessidades e exigências do mercado.

O Cluster de Biomassa da Catalunha, que nasceu formalmente no final de 2015 no âmbito da Estratégia de Biomassa do Governo da Catalunha, consolidou-se como um grupo de referência para o setor da biomassa naquela região. Atualmente é constituído por cerca de quarenta empresas, representando 70% do setor de biomassa na Catalunha.

Com base nessa boa prática, propõe-se, a partir do Comitê Técnico Transnacional, operar da mesma forma, nas regiões que compõem o projeto **Promobiomasse**.

Medidas Propostas

Medida 6.1: Criação de um portal web especializado em biomassa para aproximar oferta e procura do nível regional. Um espaço web de referência no setor da biomassa que inclui todas as informações atualizadas do setor:

- Notícias e publicações.
- Informações sobre empresas (diretórios).
- Informação de mercado (instalações, preços, estatísticas).
- Ajudas e propostas (caderno de encargos).
- Legislação, regulamentos, normas...

Medida 6.2: Criação do Observatório Setorial a nível regional / SUDOE. Diretório de empresas e inclusão dos indicadores socioeconômicos e ambientais da atividade florestal (emprego, contabilidade florestal, redução de emissões...).

Medida 6.3: Fomentar a Criação de um cluster especializado ou associação regional de empresas especializadas em biomassa que possam abranger toda a cadeia de valor e até empreender projetos conjuntos.

Medida 6.4: Promoção de uma rede regional de centros logísticos que atuam como operadores de mobilização regional e local de biomassa, compartilhando recursos entre diferentes empresas. Centros logísticos de referência regional onde a madeira é retirada, classificada e distribuída. Esses centros de logística devem estar o mais próximo do cliente.

Medida 6.5: Promover consórcios de empresas entre instaladoras e operadoras de biomassa para se apresentarem conjuntamente a concursos de fornecimento de energia (a partir de biomassa florestal residual).

Medida 6.6: Promover a certificação de empresas na cadeia de valor de obtenção de produtos finais certificados.

Medida 6.7: Estudar, promover e estimular formas de cooperação entre empresas de biomassa que possam abranger toda a cadeia de valor da madeira, da floresta até à entrada da caldeira, com um produto de qualidade e com garantia de proveniência a partir de uma gestão florestal sustentável.

Eixo 7. Fomentar a Certificação de qualidade de Estilha

Descrição

Atuar na monitorização, padronização e normalização e certificação do nível de produção e comercialização da estilha de cada região e para todo o território SUDOE, com o objetivo de proporcionar segurança aos instaladores e consumidores, promovendo segurança e transparência do mercado que favorecerá o crescimento da procura e da competência entre os produtores.

O objetivo deste eixo é promover a certificação de estilha em cada região ou na área SUDOE.

Medidas Propostas

Medida 7.1: Promoção de sistemas de certificação existentes em cada país e a nível europeu entre as empresas produtoras e consumidoras.

Medida 7.2: Promoção de biomassa certificada de quilómetro zero: esta certificação deve ser considerada em três aspetos, desde que a sustentabilidade e a circularidade sejam garantidas.

- Que a estilha seja proveniente de Florestas Certificadas de gestão sustentável em FSC ou similar.
- Que a distância entre o ponto de extração e o ponto de consumo seja minimizada considerando o seu impacto na Pegada de Carbono.
- Que a qualidade dos pellets e estilha seja categorizada como combustível certificado.

Medida 7.3: Promoção da certificação na cadeia de valor.

Medida 7.4: Informar os consumidores e clientes sobre as condições que devem exigir aos fornecedores de biomassa para evitar ineficiências, problemas com as caldeiras ou o não cumprimento das emissões exigidas em determinados ambientes.



Eixo 8. Promoção de Instalações do Modelo desde o Sector Público ao Privado.

Descrição

No processo de desenvolvimento da biomassa como fonte de energia alternativa, é necessário avançar para uma promoção real das instalações existentes no setor público como um exemplo transferível. Uma prática positiva é realizar ações piloto demonstrativas do conhecimento existente, uma valorização do seu funcionamento e uma melhoria contínua das mesmas através de processos contínuos de demonstração e avaliação.

Além disso, desde a administração devem ser incentivadas as mudanças no fornecimento de energia ao nível de instalações privadas, residenciais e/ou industriais.

Medidas propostas

Medida 8.1: Desenvolvimento legislativo a nível europeu, regional e nacional para a promoção de instalações a partir de biomassa.

Medida 8.2: Criação de linhas de ajuda pública para a substituição do combustível fóssil por biomassa ou para a promoção de novas instalações baseadas em biocombustível, maximizando a biomassa de proximidade. Analisar o impacto direto e indireto da ajuda pública às instalações.

Medida 8.3: Desenvolver outras medidas e incentivos regionais para o uso da biomassa (p.e. deduções fiscais, ...).

Medida 8.4: Projetar e desenvolver um plano de formação interno para os responsáveis pela administração de entidades locais para ajudá-los no processo de transição.

Medida 8.5: Desenvolver ações-piloto em edifícios públicos de várias categorias (saúde, administração, habitação, indústria, etc.), pela Administração Pública, para avaliar os resultados e recolher boas práticas para a sua divulgação.

Medida 8.6: Criar campanhas promocionais e informações regionais sobre instalações existentes para agentes locais e instaladores.

Medida 8.7: Trabalhar na promoção do uso da biomassa em diversas ações: Normas de construção, documentos de premiação, auxílios específicos, proposta de alterações legislativas.

Medida 8.8: Criação de um Grupo Consultivo para o arranque e acompanhamento de novas instalações, com especialistas nos diferentes elos da cadeia de valor, para que forneçam a todos os interessados a informação e experiência necessária para que todas as novas propostas sejam concluídas com sucesso.

Eixo 9. Criação de um modelo de circuito curto a nível regional

Descrição

É necessário trabalhar na criação de um modelo de “circuito-curto” na biomassa, como exemplo de valorização dos recursos existentes nas proximidades, para mudar o modelo energético numa gestão responsável, partilhada por todas as áreas envolvidas.

Medidas Propostas

Medida 9.1: Análise a situação da linha de base em cada região e elabore um roteiro com o envolvimento de todas as partes envolvidas para otimizar os recursos regionais com base na biomassa.

Medida 9.2: Desenvolver um plano de ação específico em cada região com medidas concretas e exemplares.

Medida 9.3: Associar projetos de mudança de caldeiras e modelos de instalação com a gestão local da biomassa circundante.

Medida 9.4: Eliminar barreiras regulatórias e desenvolvimento de instrumentos para o fornecimento de biomassa entre entidades locais (municípios).

Medida 9.5: Facilitar a utilização de biomassa florestal em igualdade de condições com outras fontes de energia, em conformidade com as disposições da Diretiva 2010/31 /UE.

Medida 9.6: Promover uma indústria local para o desenvolvimento de projetos relacionados à biomassa, sua manutenção e gestão.

Medida 9.7: Oferecer formação específica para instaladores.

Eixo 10. Reforçar a aceitação social da exploração florestal da biomassa energética de origem local

Descrição

É necessário trabalhar na sensibilização e informação no sentido de reforçar a aceitação social sobre a exploração florestal e a oportunidade da utilização de biomassa local para fins energéticos.

É necessário trabalhar com todos os setores (da própria Administração à sociedade em geral) e em todas as áreas para reforçar e valorizar os impactos positivos que a gestão florestal pode trazer para a região nomeadamente com a geração de riqueza e criação de empregos sustentáveis.

Medidas propostas

Medida 10.1: Criação ou designação de um organismo a nível regional que reúna toda a ação para promover a gestão florestal e todos os seus usos.

Medida 10.2: Explicar a função da floresta como um todo: absorvedores de carbono, reservatório de biodiversidade, produção de madeira, etc.

Medida 10.3: Criar um guia de exploração florestal sustentável, para explicar como se obtém os recursos bem como os seus benefícios ambientais e sociais. Transferir para a população as funções dos gestores florestais no território: guardas, engenheiros, pastores, caçadores, madeireiros, e em geral todos os agentes implicados na gestão florestal.

Medida 10.4: Avaliar os resultados e o impacto dos planos de ação regionais (medida 9.2), incluindo estudos para avaliar os impactos dos investimentos e ajudas florestais, períodos de retorno e emprego criado. Criação de documentos pedagógicos sobre os fluxos financeiros entre a biomassa e o combustível fóssil. Criação de documentos de apoio à decisão.

Medida 10.5: Monitorização de indicadores socioeconómicos e ambientais da atividade florestal (contabilidade florestal, emprego, destino industrial da produção florestal, perfil dos proprietários florestais...)

Medida 10.6: Promover dentro das empresas que a biomassa como um material reciclável, biodegradável e renovável, sendo mais eficaz, sustentável e menos poluente que outros produtos amplamente utilizados na nossa sociedade.

Medida 10.7: Educação: colaborar na criação de ações transversais no meio escolar por forma a valorizar o sector florestal atribuindo uma maior importância ao cuidado e manutenção necessária das florestas bem como aos benefícios da gestão e utilização dos seus recursos.

Medida 10.8: Criação de campanhas institucionais e realização de atividades estáveis ao longo do tempo (feiras, exposições, diretório de empresas,) com informações aos diferentes níveis do setor e da sociedade, afetando a mudança do modelo energético e os impactos positivos da gestão florestal.



7. Bibliografia e referências

1. **Balço Energético de Navarra, 2006-2017**
www.navarra.es/home_es/Temas/Empleo+y+Economia/Energia/l-balancesenergeticosnavarra.htm
2. **Agenda Florestal de Navarra**
<https://gobiernoabierto.navarra.es/es/participacion/procesos/agenda-forestal-navarra>
3. **Lei de Transição energética Navarra**
<https://gobiernoabierto.navarra.es/es/participacion/procesos/anteproyecto-ley-foral-cambio-climatico-transicion-modelo-energetico>
4. **Estratégia de Biomassa de Catalunya**
http://icaen.gencat.cat/ca/plans_programes/estrategia_biomassa/
5. **Plano da Energia e alterações climáticas de Catalunya 2012-2020**
http://icaen.gencat.cat/ca/plans_programes/pecac/
6. **Programa Operativo de Investimento, Crescimento e Emprego FEDER Catalunya 2014-2020**
http://fonseuropeus.gencat.cat/web/.content/80_fons_europeus/arxius/2014_2020/PO_FEDER_CATALUNA1420_nov18.pdf
7. **Certificado Biomassud**
<http://biomasud.eu/es/>
8. **Certificado PEFC**
www.pefc.es/pefc.html
9. **Certificado FSC**
www.fsc.org/

10. Certificação Navarra

www.navarra.es/home_es/Temas/Medio+Ambiente/Montes/Certificacion+forestal.htm

11. Plano Florestal de Extremadura

http://extremambiente.juntaex.es/index.php?option=com_content&id=3609&Itemid=307

12. Estratégia de alterações Climáticas de Extremadura 2013-2020

www.observatorioclimatico.es/files/Estrategia%20de%20Cambio%20Climatico%20de%20Extremadura%202013-2020%20-%20definitivo.pdf

13. Portugal

Planos, legislação e Apoios

- Decreto-Lei 64/2017 de 12 de junho – Regime para novas Centrais de Biomassa Florestal.
- Decreto-Lei nº 5/2011, de 10 de Janeiro – Produção e aproveitamento de Biomassa.
- Decreto-Lei nº 77/2015, de 12 de Maio – Regime Jurídico de Colheita, Transporte, armazenamento, transformação, importação e exportação de pinhas e pinheiros mansos.
- Conselho de Ministros extraordinário de 21 de outubro de 2017.
- Resolução de la Assembleia da República nº 73/2018.
- Resolução do Conselho de Ministros nº 20/2013 de 10 de abril.
- Resolução de Conselho de Ministros nº 163/2017, de 31 de outubro.
- Resolução de Conselho de Ministros nº 116/2018, de 6 de setembro.
- Soluções aos desafios Priorizados – Portugal, Estratégias de Adaptação às Alterações Climáticas (EAAC) da Região das Beiras e Serra da Estrela, cimbse 2019.
- Coletânea de Legislação Florestal – Portugal Continental – António Cândido de Oliveira João Pinto, Rosário Alves, António Tavares Joana Polónia Gomes.

14. Estratégia Nacional de Mobilização da Biomassa em Francesa

www.ecologique-solidaire.gouv.fr/sites/default/files/Strat%C3%A9gie%20Nationale%20de%20Mobilisation%20de%20la%20Biomasse.pdf

15. Fôret-Clima (França)

www.fao.org/forestry/17677-0487fe5e92920e358a0633ade128960db.pdf

← Índice

← Página anterior

Interreg Sudoe



PROMOBIOMASSE

European Regional Development Fund

www.promobiomasse.eu

www.interreg-sudoe.eu

PARCEIROS



Projeto cofinanciado pelo Programa InterregSudoeatravés do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Projet cofinancé par le Fonds Européen de Développement Régional (FEDER) dans le cadre du programme Interreg Sudoe
Projecto cofinanciado por el Programa InterregSudoe a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER)